

Perfil Demográfico dos Trabalhadores que se Demitiram Voluntariamente

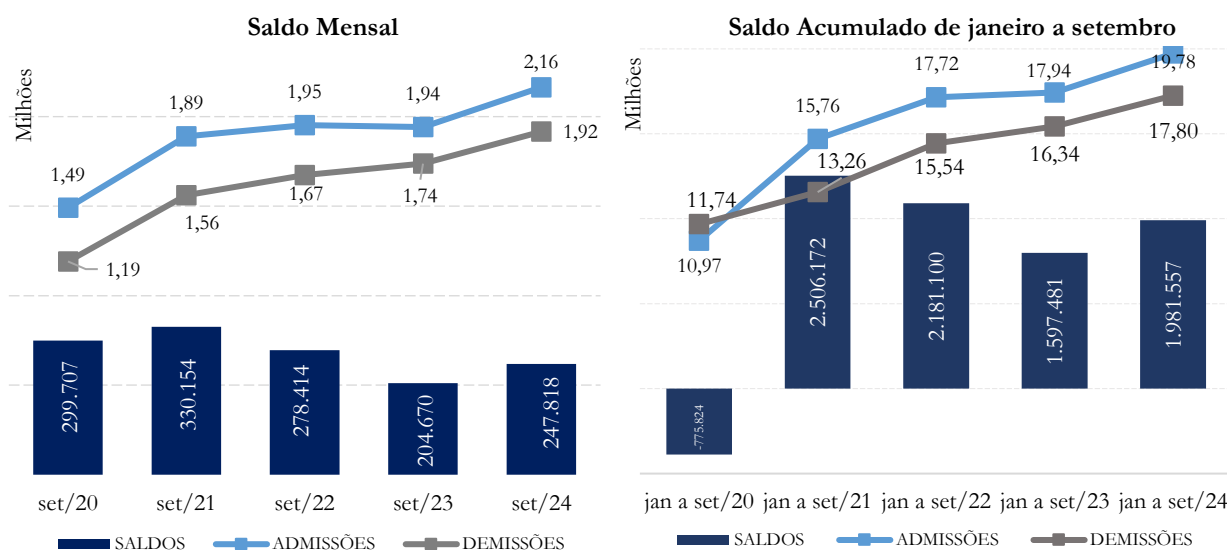
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Setembro registrou um saldo positivo forte, acima das projeções. Embora as demissões a pedido tenham sofrido uma leve queda na margem, a taxa de demissões a pedido e o acumulado anual atingiram recordes históricos.

Este relatório analisa o mercado de trabalho formal no Brasil, utilizando os microdados mais recentes do Novo CAGED, disponibilizados pelo MTE e referentes ao **mês de setembro de 2024**. Nesse mês, o país registrou um saldo positivo de 247.818 novas posições formais, com 2.163.929 admissões e 1.916.111 desligamentos. Conforme ilustrado no Gráfico 1A, esse resultado indica um **aumento de 21,1%** na geração de vagas formais em comparação a setembro de 2023 (204.670 vagas) e um **crescimento de 3,6%** em relação ao saldo de agosto de 2024 (239.113 vagas). Contudo, esse saldo foi 11,0% menor que o registrado em setembro de 2022 (278.414) e 24,9% inferior ao de setembro de 2021 (330.154), anos marcados por intensa recuperação econômica após a pandemia de Covid-19.

No acumulado do ano, o saldo atingiu 1.981.557 postos de trabalho, com 19.782.862 admissões e 17.801.305 desligamentos, como demonstrado no Gráfico 1B. Esse número representa um **aumento de 24%** em relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2023 (1.597.481), embora seja 9,1% inferior ao registrado em 2022 (2.181.100) e 20,9% menor que o total de 2021 (2.506.172).

Gráfico 1: Admissões, demissões e saldos –2020 a 2024 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24.

O ano de 2024 tem se destacado não apenas pelo forte saldo positivo de novos postos de trabalho, mas também pelo crescimento contínuo das demissões a pedido, um indicador importante do aquecimento do mercado de trabalho. Em setembro, foram registradas 737.510 demissões voluntárias, uma queda de 2,9% em relação a agosto, quando o número atingiu o pico da série com 759.395 demissões. Ainda assim, o valor de setembro permanece entre os mais altos desde o início da série, em janeiro de 2020, como mostra o Gráfico 2. Além disso, a taxa de

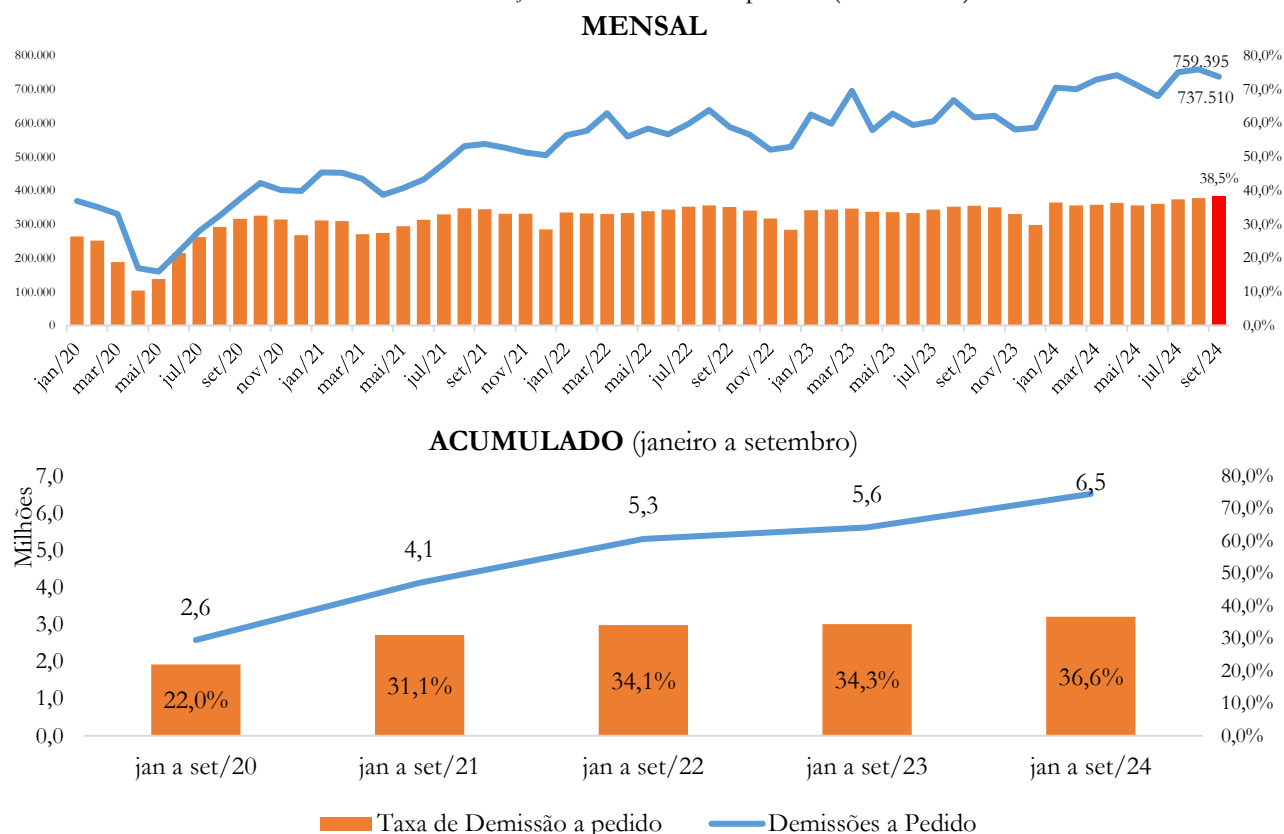
¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

demissões a pedido em setembro de 2024 — a proporção de demissões voluntárias em relação ao total de demissões — alcançou seu recorde histórico, chegando a 38,5%.

Em relação ao acumulado de janeiro a setembro, o aumento foi expressivo entre 2020 e 2024. Em 2020, o total de demissões a pedido nesse período foi de 2,6 milhões, correspondendo a uma taxa de 22,0%. Em 2024, esse número subiu para 6,5 milhões, com a taxa atingindo 36,6% do total de demissões. Comparando-o com os anos anteriores, o acumulado de 2024 representa um crescimento de 16,1% em relação a 2023 (5,6 milhões) e um aumento ainda mais expressivo de 22,8% em relação a 2022 (5,3 milhões). Esses números mostram uma tendência de alta nas demissões a pedido, sinalizando uma busca crescente dos trabalhadores por melhores oportunidades de trabalho.

Gráfico 2: Evolução das demissões a pedido (voluntárias)



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24.

Como as demissões a pedido têm se destacado como um fenômeno relevante em 2024, analisamos a sua composição sob quatro aspectos demográficos: escolaridade, faixa etária, região e gênero. A Tabela 1 apresenta o total acumulado de demissões voluntárias de janeiro a setembro, de 2020 a 2024, segmentado por escolaridade e faixa etária.

Considerando a composição educacional, observa-se que todas os grupos apresentaram crescimento acima de 10% entre 2023 e 2024. O maior crescimento percentual foi entre os trabalhadores com Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto, que cresceu 17,6% em relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2023 e que registrou o maior número absoluto de desligamentos, com 4,44 milhões em 2024. Trabalhadores com Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto também tiveram um crescimento expressivo no acumulado deste ano em relação ao do ano anterior (15,9%).

No recorte por faixa etária, as demissões voluntárias cresceram em todas as faixas no período 2023-2024. Embora as demissões a pedido tenham crescido 29,9% entre os com 17 anos ou menos, esse grupo detém o menor número absoluto de demissões e consequentemente a menor participação. Entre os jovens de 18 a 24 anos, o total de desligamentos passou de 1,6 milhão no acumulado de 2020 para 1,91 milhão em 2024, ou seja, registrou um crescimento de 15,3%. A segunda faixa com maior valor absoluto é a de 30 a 39 anos. As demissões a pedido nesse grupo passaram de 1,5 milhão em 2023 para 1,74 milhão em 2024, o que representa uma alta de 14,2%.

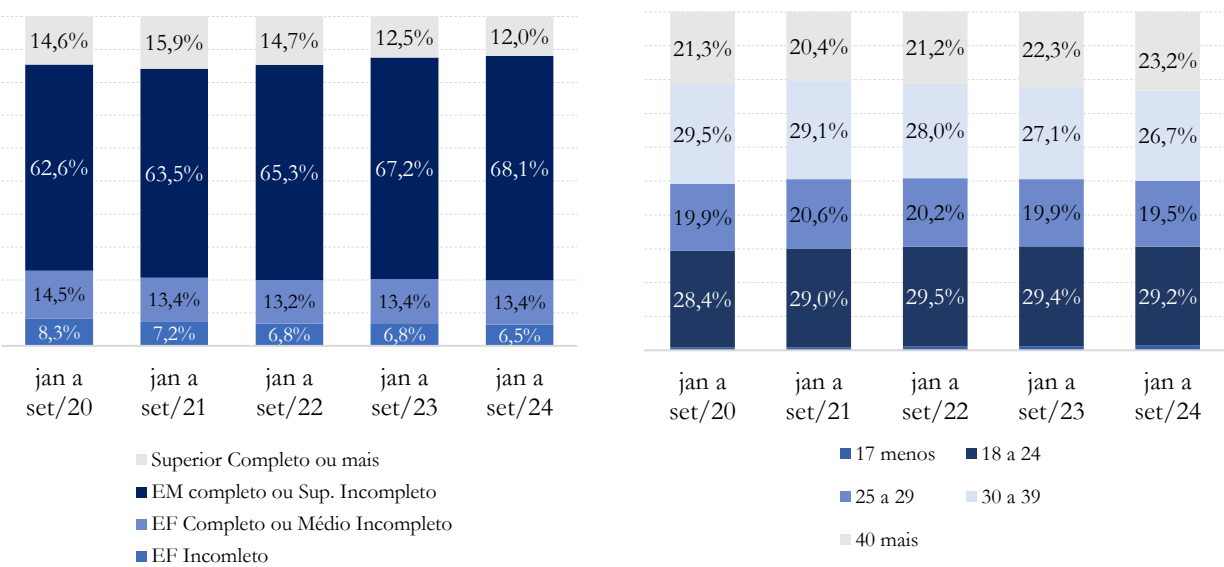
Tabela 1: Demissões a pedido por escolaridade e faixa etária. Acumulado no período janeiro a setembro.

Período	Escolaridade					Faixa Etária				
	Total	EF Incomp.	EF Completo ou Médio Incompleto	EM completo ou Sup. Incompleto	Superior Completo ou mais	17 menos	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 mais
jan a set/20	2.580.531	215.313	373.251	1.616.018	375.949	23.445	733.954	512.288	760.035	550.809
jan a set/21	4.119.028	297.937	552.253	2.614.512	654.326	37.604	1.195.402	848.537	1.196.699	840.786
jan a set/22	5.305.672	358.850	700.468	3.466.865	779.489	59.088	1.566.630	1.072.766	1.483.872	1.123.316
jan a set/23	5.612.818	384.295	754.154	3.772.236	702.132	69.496	1.652.086	1.118.027	1.523.041	1.250.168
jan a set/24	6.516.914	426.382	873.986	4.436.457	780.052	90.258	1.905.103	1.269.338	1.739.157	1.513.058
Variação Percentual										
2022-2024	22,8%	18,8%	24,8%	28,0%	0,1%	52,8%	21,6%	18,3%	17,2%	34,7%
2023-2024	16,1%	11,0%	15,9%	17,6%	11,1%	29,9%	15,3%	13,5%	14,2%	21,0%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24. O total considera as demissões voluntárias não identificadas.

O Gráfico 3 apresenta a composição do acumulado das demissões a pedido entre janeiro e setembro, segmentada por escolaridade e faixa etária, de 2020 a 2024. Na parte referente à escolaridade, observa-se que no acumulado de 2024 mais de 2/3 (68,1%) das demissões a pedidos ocorreram entre trabalhadores com Médio Completo ou Superior Incompleto. A participação desse grupo tem crescido consistentemente desde 2020. O segundo grupo com maior participação é o de Fundamental Completo ou Médio Incompleto, que correspondeu a cerca de 13,4% das demissões a pedido no acumulado de 2024 e manteve-se relativamente estável ao longo dos anos.

Gráfico 3: Composição das demissões a pedido por escolaridade e faixa etária



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24.

No que diz respeito à faixa etária, os trabalhadores entre 18 e 24 anos são os que mais se demitem voluntariamente. Eles têm representado cerca de 29% das demissões a pedido total nos últimos anos. Embora os trabalhadores de 30 a 39 anos detenham a segunda maior participação (26,7%), seu peso tem caído gradualmente ao longo do tempo, passando de 29,5% em 2020 para 26,7% em 2024. Tais resultados mostram que as demissões a pedido se concentram em faixas etárias mais jovens.

A Tabela 2 apresenta o total acumulado de desligamentos voluntários de janeiro a setembro, de 2020 a 2024, segmentado por região e gênero. O Nordeste destacou-se com o maior aumento percentual em relação a 2023, registrando um crescimento de 20,6% e passando de 474.973 para 572.921 demissões em 2024. O Sudeste, embora com um aumento menor em termos percentuais (18,1%), teve o maior número absoluto de desligamentos, subindo de 2.831.707 para 3.343.285. O Norte registrou um crescimento de 16,4%, mas ainda permaneceu sendo a região com o menor registro de demissões a pedido (258.836 demissões no acumulado de 2024). Já as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram os menores crescimentos percentuais, 14,9% e 11,4%, respectivamente.

Em relação ao gênero, ocorreu um aumento nas demissões voluntárias para ambos os grupos entre janeiro e setembro de 2024. As demissões entre homens cresceram 15,3% em relação a 2023, passando de 3.028.684 para 3.492.024 desligamentos. Já entre as mulheres, o aumento foi um pouco mais acentuado, de 17,1%, com o total de demissões a pedido subindo de 2.584.183 para 3.024.853.

Tabela 2: Demissões a pedido por gênero e regiões. Acumulado no período janeiro a setembro.

Período	Total	Regiões					Gênero	
		NO	NE	SE	SU	CO	Homens	Mulheres
jan a set/20	2.580.531	93.454	213.861	1.296.087	685.255	266.476	1.488.600	1.091.931
jan a set/21	4.119.028	153.180	338.982	2.042.177	1.137.810	419.944	2.351.544	1.767.484
jan a set/22	5.305.672	204.871	436.907	2.677.458	1.379.067	577.922	2.889.025	2.416.647
jan a set/23	5.612.818	222.359	474.973	2.831.707	1.425.029	629.169	3.028.684	2.584.133
jan a set/24	6.516.914	258.836	572.921	3.343.285	1.636.983	700.981	3.492.024	3.024.853
Varição Percentual								
2022-2024	22,8%	26,3%	31,1%	24,9%	18,7%	21,3%	20,9%	25,2%
2023-2024	16,1%	16,4%	20,6%	18,1%	14,9%	11,4%	15,3%	17,1%

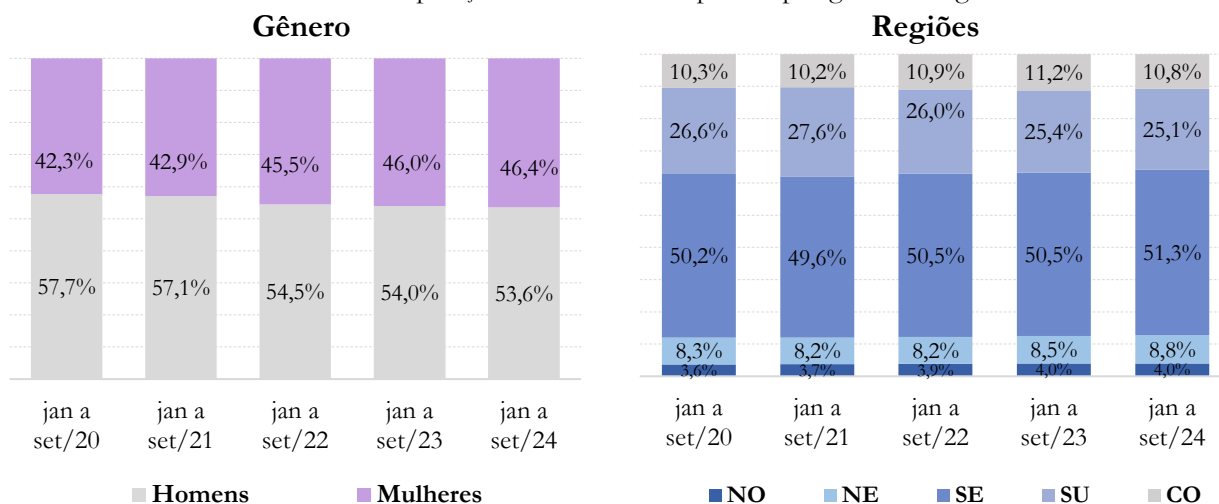
Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24. O total considera as demissões voluntárias não identificadas.

Analisando a composição das demissões a pedido por gênero e região, conforme apresentado no Gráfico 4, observa-se uma leve tendência de aumento nas demissões voluntárias entre mulheres ao longo dos anos. Em 2020, as mulheres representavam 42,3% do total de desligamentos voluntários, enquanto em 2024 essa participação aumentou para 46,4%. Por outro lado, a participação masculina nas demissões a pedido diminuiu de 57,7% em 2020 para 53,6% em 2024.

Na análise regional, o Sudeste manteve a maior participação nas demissões voluntárias, representando cerca de 50% do total ao longo dos anos e chegando a 51,3% em 2024. O Sul também apresenta uma participação significativa, com uma leve variação, passando de 26,6% em 2020 para 25,1% em 2024. As demais regiões não apresentaram variações expressivas em suas participações ao longo do tempo.

Uma outra forma de analisarmos o fenômeno recente das demissões a pedido é por meio da taxa de demissões voluntárias. Enquanto os valores absolutos mostram o número total de demissões voluntárias, a taxa (calculada como a proporção de demissões voluntárias em relação ao total de demissões) revela a intensidade relativa desse fenômeno. Além disso, ao calcularmos a taxa dentro de cada grupo demográfico, conseguimos controlar o fato de que alguns grupos têm mais demissões a pedido simplesmente porque também são contratados em maior número.

Gráfico 4: Composição das demissões a pedido por gênero e regiões

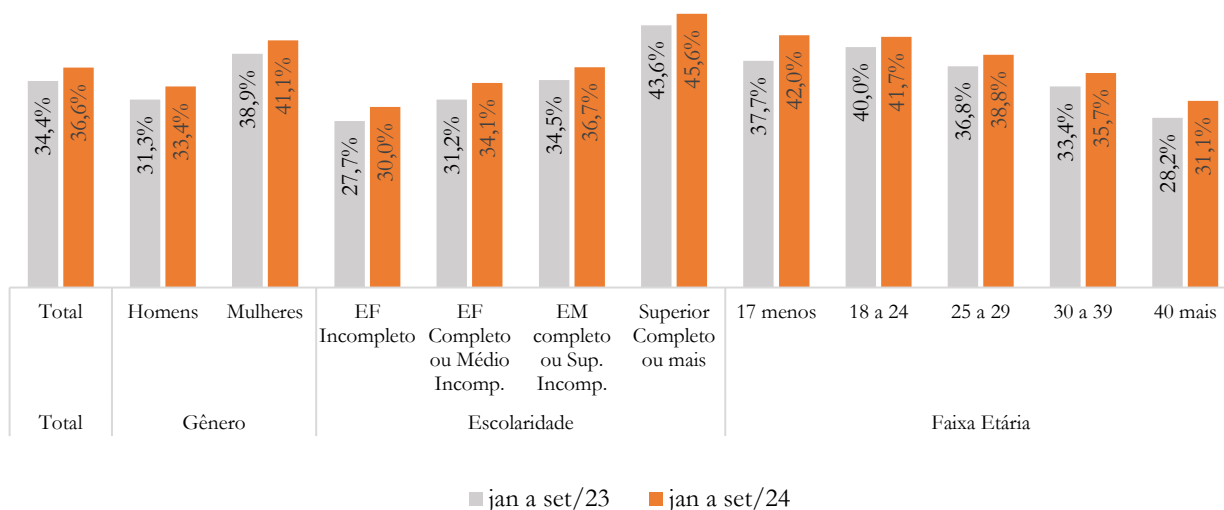


Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24.

O Gráfico 5 ilustra essa taxa em diferentes grupos demográficos, comparando janeiro a setembro de 2023 com o mesmo período em 2024. No agregado, 34,4% de todas as demissões realizadas no acumulado de 2023 foram voluntárias. Esse número subiu para 36,6% no acumulado de 2024. As mulheres tiveram uma taxa mais alta que os homens em ambos os anos, passando de 38,9% para 41,1% em 2024, enquanto a taxa masculina subiu de 31,3% para 33,4%.

Em relação a escolaridade, trabalhadores com Ensino Superior Completo ou mais apresentaram as maiores taxas, subindo de 43,6% para 45,6% no acumulado de 2023 e 2024. Já os demais níveis educacionais mostraram variações menores, com a taxa para Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto subindo de 36,7% para 37,7%, e para Ensino Fundamental Incompleto, de 27,7% para 30,0%. Em relação à faixa etária, a taxa foi mais alta entre os jovens de 18 a 24 anos, passando de 40,0% para 41,7% no período, enquanto a faixa de 40 anos ou mais teve a menor taxa, de 28,2% em 2024. Esses dados indicam que jovens e trabalhadores com maior escolaridade são mais propensos a optar por desligamentos voluntários, refletindo um dinamismo maior nesses grupos.

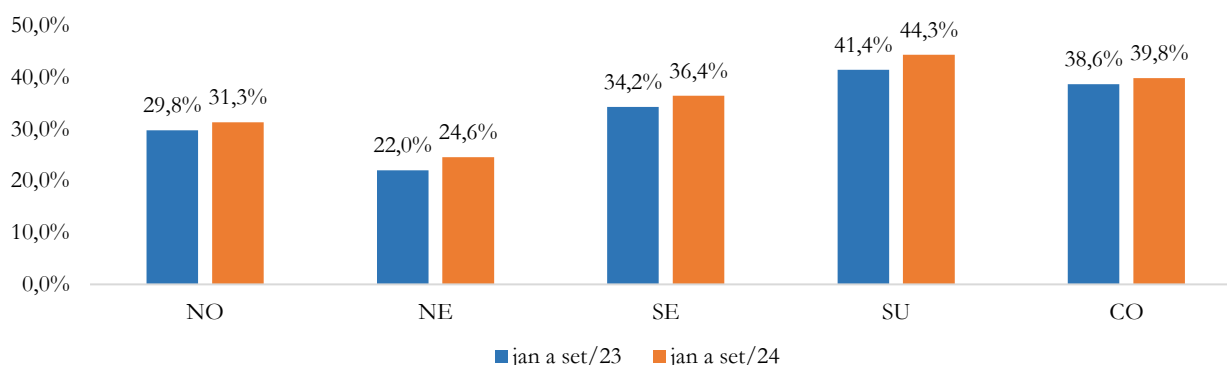
Gráfico 5: Taxa de demissões a pedido por gênero, escolaridade e idade. Brasil. 2023 e 2024.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24. O total considera as demissões voluntárias não identificadas.

O Gráfico 6 mostra a taxa de demissões voluntárias por região, comparando os períodos de janeiro a setembro de 2023 e 2024. Observa-se um aumento geral em todas as regiões. A região Sul teve a maior taxa, passando de 41,4% em 2023 para 44,3% em 2024, seguida pelo Centro-Oeste, que subiu de 38,6% para 39,8%. O Sudeste apresentou um crescimento de 34,2% para 36,4%. No Norte, a taxa passou de 29,8% para 31,3%, e o Nordeste, embora com a menor taxa, teve o maior aumento percentual, de 22,0% para 24,6%.

Gráfico 6: Taxa de demissões a pedido nas regiões brasileiras. 2023 e 2024.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até setembro/24.

Em síntese, setembro registrou um saldo positivo de 247.818 postos formais, um aumento de 21,1% em relação ao mesmo mês de 2023. Apesar de uma leve queda nas demissões a pedido, que totalizaram 737.510, a taxa de demissões voluntárias (proporção em relação ao total de demissões) e o acumulado anual atingiram recordes históricos de 38,5% e 6.516.914, respectivamente.

O crescimento percentual das demissões a pedido foi maior entre as mulheres em comparação aos homens, e elas também apresentaram uma taxa mais alta de demissões voluntárias (41,1% em 2024). Regionalmente, o Nordeste registrou o maior crescimento percentual (31,1% em relação a 2022 e 20,6% em relação a 2023), enquanto o Sudeste liderou em números absolutos, concentrando mais de 50% das demissões voluntárias no país.

A maior parte das demissões a pedido é composta por jovens de 18 a 24 anos (29,2% no acumulado de 2024) e a maior taxa de demissões a pedido (41,7% no acumulado de 2024). Em relação à escolaridade, trabalhadores com Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto apresentaram o maior número absoluto de desligamentos, totalizando 4,44 milhões em 2024 e registrando o maior aumento percentual em relação a 2023 (17,6%). No entanto, aqueles com Ensino Superior Completo apresentaram a maior taxa de demissões voluntárias, atingindo 45,6% no acumulado de 2024.